

Haddad alerta para dívidas de US\$ 210 bi

São Paulo — O Governo Federal fez as contas e chegou à conclusão de que não há programa econômico que funcione no momento. Segundo o ministro da Fazenda, Paulo Haddad, o governo tem hoje um "megapassivo" de US\$ 210 bilhões, dívidas do setor público junto a credores externos e internos, e por isso não há o que fazer antes de equacionar esse problema. Depois de traçar seu diagnóstico, Haddad listou as providências do governo. Disse, por exemplo, que o acordo da dívida com os bancos credores internacionais privados, de US\$ 45 bilhões, deverá ser fechado até julho, no máximo, e que nos próximos meses deverá conseguir US\$ 2 bilhões em financiamento do Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento.

A dívida com o Clube de Paris, segundo Haddad, está fechada e os acordos bilaterais com Alemanha, Japão, Estados Unidos e França já foram assinados. Nessa área, falta refinanciar outros US\$ 13 bilhões com os demais países-membros do Clube de Paris, ou seja, os outros países industrializados. O ministro da Fazenda lembrou, ainda, que o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) será suficiente para que o Japão financie vários projetos brasileiros.

Haddad garantiu que o governo japonês já aceitou financiar os seguintes projetos: metrô de Fortaleza, despoluição do rio Tietê, duplicação da rodovia Fernão Dias, modernização da Rede Ferroviária Federal, despoluição da Baía de Guanabara e rio Guafba, e duplicação da Cenibra. Outro ponto fundamental no equacionamento do "megapassivo" do Governo Federal será uma extensão do acordo de intenções com o FMI. No próximo dia 1º de março, chega ao Brasil uma

missão técnica do Fundo e o acordo, na previsão de Haddad, deverá estar assinado até 15 de maio.

A dívida interna rolada com títulos federais chega a US\$ 11 bilhões, mas pelo menos metade dos vencimentos de 1993, no valor de US\$ 4 bilhões, será recomprada pelo governo, garantiu Haddad, com dinheiro arrecadado pelo IPMF. "A dívida de Estados e municípios com as seis instituições financeiras do governo serão roladas por 20 anos e até julho tudo estará ajustado em relação à Caixa Econômica Federal e ao sistema Eletrobrás, que tem um passivo de US\$ 20 bilhões", explicou Haddad.

Depois de cumpridas essas etapas, o governo vai reiniciar o relançamento setorial da economia, a partir dos setores de construção civil, construção naval, agroindústria e montadoras, com acordos nas câmaras de negociação. "Queremos um crescimento entre 3% e 4% neste ano", afirmou Haddad. Por esses motivos, o governo não tem grande preocupação com os solavancos da inflação. "A subida de 26% em dezembro para 28% em janeiro foi provocada principalmente por um ajuste administrativo dos supermercados, que viviam ganhando mais com a atividade financeira do que operacional", afirmou.

16 FEV 1993 JORNAL DE BRASÍLIA